Síndrome de burnout em fonoaudiólogos: revisão de literatura
Burnout syndrome in speech-language pathologists and audiologists: a review
Arthur Brito-Marcelino1, Edmea Fontes Oliva-Costa2, Salvyana Carla Palmeira Sarmento2, Adriana Andrade Carvalho3

RESUMO | Os fonoaudiólogos são profissionais que prestam atendimento em saúde às pessoas e podem estar suscetíveis à síndrome de burnout. O objetivo deste estudo foi identificar na literatura científica estudos sobre a síndrome de burnout em fonoaudiólogos. Realizou-se um levantamento bibliográfico em bases de dados eletrônicos com os seguintes descritores: "síndrome de burnout" e "fonoaudiólogos". Foram identificados 11 estudos que se referiam à presença da síndrome de burnout especificamente nessa categoria profissional. A prevalência da síndrome de burnout em fonoaudiólogos apresentou ampla variação. A escassez de estudos e os diferentes métodos para a identificação da síndrome nessa categoria profissional dificultam uma análise mais aprofundada sobre o tema. Pesquisas sobre estresse ocupacional e saúde mental dos fonoaudiólogos devem ser estimuladas, objetivando uma atenção especializada a esses trabalhadores.
Palavras-chave | esgotamento psicológico; fonoaudiologia; doenças profissionais.

ABSTRACT | Speech pathologists and audiologists work with the provision of health care, and as such, are susceptible to burnout syndrome. The objective of this study was to discuss scientific studies of burnout syndrome in speech pathologists and audiologists. A search was conducted across electronic databases using the following keywords: “burnout syndrome” and “speech pathologists/audiologists.” The search retrieved 11 articles addressing burnout in this occupational category. Prevalence estimates of burnout syndrome in speech pathologists varied widely across studies. The scarcity of the literature and high methodological variability prevented a deeper analysis of the topic. Future studies are encouraged to pay closer attention to occupational stress and mental health in speech pathologists and audiologists in order to provide these professionals with specialized care.
Keywords | burnout; speech, language and hearing sciences; occupational diseases.

1 Pronto Socorro, Hospital de Urgência de Sergipe – Aracaju (SE), Brasil
2 Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Aracaju (SE), Brasil
3 Departamento de Farmácia, Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Campos de Lagarto – Lagarto (SE), Brasil
DOI: 10.47626/1679-4435-2020-480
INTRODUÇÃO

O trabalho se caracteriza como uma das identidades do indivíduo na sociedade. Entretanto, o mesmo trabalho que dignifica e proporciona crescimento e reconhecimento pode causar sofrimento e adoecimento ao trabalhador1. O mundo globalizado e as novas tecnologias têm ditado mudanças nas relações de trabalho2. Essas mudanças, embora tenham oferecido maior comodidade e facilidades para a execução de inúmeras tarefas, estão, por outro lado, elevando as exigências laborais e aumentando a competitividade, o que vem sobrecarregando o trabalhador, colocando em risco a sua saúde e o seu bem-estar2,3.

Entre as inúmeras doenças que podem afetar a saúde e bem-estar do trabalhador, tem merecido destaque a síndrome de burnout (SB). Essa síndrome, conhecida também como síndrome da estafa profissional, tem sido considerada um problema de saúde pública de extrema relevância e vem sendo estudada em vários países4. Ela surge como uma resposta aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho em profissionais que prestam assistência às pessoas1,4–7.

A SB constitui um quadro bem definido caracterizado pela tríade exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional5–10. A exaustão emocional representa o esgotamento dos recursos emocionais e físicos do indivíduo4,11,12. É considerado o traço inicial da síndrome e decorre principalmente da sobrecarga e do conflito pessoal nas relações de trabalho8,13. A despersonalização é uma característica exclusiva da SB14. Essa situação ocorre quando o profissional trata clientes e colegas de forma indiferente com distanciamento, o que torna o profissional insensível, emocionalmente frio e pouco preocupado com o outro5,11,15. A baixa realização pessoal é definida como uma tendência do trabalhador de se autoavaliar de forma negativa, demonstrando falta de satisfação individual e com o desempenho no trabalho5–16. Além disso, sentimentos de desesperança, solidão, ansiedade, raiva, irritabilidade e sintomas de cefaleia, náuseas, tensão muscular, cansaço, hipertensão e insônia podem também estar presentes na SB14,16.

A literatura especializada em estresse ocupacional e SB tem enfatizado os profissionais da área de saúde como entre os mais suscetíveis à síndrome6,5,11,17. Esses profissionais prestam assistência às pessoas, além de trabalhar com uma alta demanda, decisões complexas e dor, adoecimento e morte de pacientes16. Dessa forma, o trabalho em centros de saúde se caracteriza como ansiogênico e indutor do sofrimento2.

Por exercer um ofício diretamente com pessoas, o fonoaudiólogo, assim como qualquer outro profissional de saúde, está suscetível à SB. Os fonoaudiólogos são os profissionais de saúde que prestam assistência aos pacientes com distúrbios da audição e comunicação humana10. Além disso, desenvolvem ações no âmbito da saúde individual e coletiva na avaliação, diagnóstico e tratamento de linguagem oral, fala, funções orofaciais e deglutição em adultos e crianças11.

Um outro fator que possivelmente torna os fonoaudiólogos vulneráveis à SB é o seu papel no processo de reabilitação dos pacientes. Esses processos de reabilitação exigem, em algumas situações, longos períodos, forte integração na relação terapeuta-paciente, contato frequente com o mesmo cliente e suscetibilidade a envolvimento emocional18. Esses profissionais também testemunham não apenas sucessos no tratamento, mas também fracassos, reações agressivas e depressivas de pacientes e cobrança de resultados imediatos por parte dos familiares11,18. Além disso, os fonoaudiólogos podem se deparar com condições estressantes de trabalho, baixa valorização, sobrecarga, má gestão e outras situações que podem comprometer psicologicamente ou emocionalmente o trabalhador.

Sem o devido acompanhamento, a SB pode levar a uma redução na produtividade, absentismo, tensão nas relações entre os profissionais da equipe, rotatividade de profissionais e piora na qualidade dos serviços19,20. Na perspectiva do paciente, a qualidade dos serviços pode ser amplamente prejudicada, sobretudo em pacientes disfáicos, que requerem atenção imediata dos fonoaudiologistos20.

Apesar dos vários estudos realizados sobre a SB e o estresse ocupacional em profissionais de saúde, ainda são escassas as pesquisas dessa natureza com algumas categorias da saúde, incluindo fonoaudiologistos4,11,18,21. Há mais de uma década, a Speech Pathology Australia vem observando a importância de pesquisas sobre o bem-estar dos fonoaudiólogos. A forma como esses profissionais percebem o seu trabalho, os desafios da categoria, a insatisfação com o ofício e as intenções de abandonar a
profissão são questões imprescindíveis que demonstram preocupação em identificar e elucidar os problemas que ocorrem nessa categoria profissional.

Dessa forma, objetivou-se, com o presente estudo de revisão, identificar artigos em bancos de dados científicos que abordassem a SB em fonoaudiólogos.

MÉTODOS

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura com abordagem bibliográfica. Através desse tipo de estudo, é possível promover uma síntese de resultados de vários estudos publicados sobre determinado tema, colaborando para um maior aprofundamento do fenômeno estudado. A revisão foi conduzida através das seguintes etapas: busca de artigos nas bases de dados e periódicos especializados, definição de critérios de inclusão e exclusão, coleta de informações a serem identificadas nos artigos e análise e interpretação dos estudos selecionados. A coleta de dados ocorreu de outubro de 2018 a abril de 2019 e foi atualizada em novembro de 2019.

Foram investigadas as bases de dados: MEDLINE/PubMed, LILACS e SciELO, utilizando-se os seguintes descritores: “síndrome de burnout” e “fonoaudiólogos”. A pesquisa foi realizada em três idiomas: português, inglês e espanhol. Em alguns países do mundo, a profissão de fonoaudiólogo corresponde a duas profissões distintas: audiologistas e terapeutas da fala. Os audiologistas são os profissionais que trabalham com avaliação e diagnóstico das perdas de audição e protetização (aparelho auditivo). Os terapeutas da fala são profissionais que realizam diagnóstico e tratamento das desordens vocais, de linguagem, fala e deglutição. Dessa forma, foi necessário usar dois descritores referentes à profissão de fonoaudiólogo para a busca de artigos em língua inglesa: audiologists and speech language pathologist. A busca boleana foi realizada com o uso do conectivo “and”, que permite acessar artigos que possuem interseção entre os diferentes descritores.

Os artigos teses e as dissertações que abordassem a SB em fonoaudiólogos foram incluídos nessa busca. Estudos que contempavam essa temática com um foco mais amplo, como profissionais de saúde e profissionais de reabilitação, foram também incluídos nessa análise, no entanto, com a condição de que apresentassem dados e informações sobre fonoaudiólogos. Foram excluídos artigos incompletos, que apresentassem apenas o resumo disponível para consulta e que não abordassem a SB em fonoaudiólogos. Após a identificação, inclusão e exclusão dos artigos, foi elaborada uma tabela com as seguintes informações: título, autor, ano, país e tipo de estudo (Tabela 1).

Tabela 1. Estudos sobre síndrome de burnout (SB) em fonoaudiólogos.

| Título                                                                 | Autor                          | Ano  | País          | Tipo de estudo               |
|-----------------------------------------------------------------------|--------------------------------|------|---------------|------------------------------|
| Development and validation of instrument to measure occupational stress in speech language pathologists | Fiman et al.                   | 1991 | Estados Unidos | Estudo de validação          |
| Burnout: a smouldering problem amongst South African speech-language pathologists and audiologists? | Swidler e Ross                  | 1993 | África do Sul  | Estudo transversal           |
| The incidence of professional burnout among Canadian speech-language pathologists | Porter e Legace                  | 1995 | Canadá        | Estudo transversal           |
| Burnout as a clinical entity - Its importance in health care workers  | Felton                         | 1998 | Inglaterra    | Revisão de literatura        |
| Job burnout, geographic location, and social interaction among educational audiologists | Blood et al.                    | 2007 | Estados Unidos | Estudo transversal           |
| Occupational stress amongst audiologists: Compassion satisfaction, compassion fatigue, and burnout | Severn et al.                   | 2012 | Nova Zelândia | Estudo transversal           |
| The prevalence of burnout amongst therapists working in private physical rehabilitation centers in South Africa: a descriptive study | Plessis et al.                  | 2014 | África do Sul  | Estudo transversal           |
| ‘Burnout’ in Portuguese audiologists                                  | Ferreira                       | 2007 | Portugal      | Estudo transversal           |
| O fonoaudiólogo adoecce? Síndrome de burnout e fonoaudiologia hospitalar - uma revisão | Nóbrega & Barboza               | 2014 | Brasil        | Revisão de literatura        |
| Burnout and work-related stress in Italian rehabilitation professionals: a comparison of physiotherapists, speech therapists and occupational therapists | Bruschini et al.               | 2018 | Itália        | Estudo transversal           |
| Association between burnout and sense of coherence among speech and language therapists: an exploratory study in Italy | Galleta et al.                 | 2019 | Itália        | Estudo transversal           |
RESULTADOS

Foram identificados 10 artigos e uma dissertação de mestrado sobre burnout em fonoaudiólogos5,10,11,14,18,19,22‑26 (Tabela 1). Dois artigos e uma dissertação faziam referência a burnout em audiologistas, seis artigos referiam a SB em terapeutas da fala e um único artigo pesquisou a SB em audiologistas e terapeutas da fala. Quanto ao tipo de estudo, foram identificados seis estudos transversais, duas revisões de literatura e um artigo de validação de instrumento para mensurar estresse ocupacional em fonoaudiólogos.

DISCUSSÃO

A SB foi primeiramente descrita pelo psicanalista americano Herbet Freundenberg em 1974. Segundo o autor, burnout poderia ser descrito como um “queimar-se”4,27, algo que esgotaria o indivíduo física e psicologicamente por completo e se manifestaria em momentos em que há maior investimento afetivo e expectativas de sucesso profissional 21. No mesmo período, a psicóloga social Cristina Maslach, em seus estudos, acrescentou a mudança na relação pessoal com o trabalho, além do esgotamento físico e psíquico, como um fenômeno característico da SB21,27.

Assim, a SB seria uma síndrome psicológica que se desenvolve em resposta a estressores interpessoais crônicos no trabalho, afetando negativamente o rendimento e a relação do indivíduo com o ofício21,28. O burnout traz consequências para a saúde física e mental do trabalhador. Há evidências de associação positiva com alterações fisiológicas decorrentes do estresse: infecções, aumento risco cardiovascular, alterações do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, depressão, ansiedade, abuso de álcool e implicações em nível socioeconômico4,21.

Vários instrumentos surgiram para a identificação da SB: Burnout Measure (BM), Efectos Psíquicos del Burnout (EPB), Cuestionario Breve de Burnout (CBB), Copenhagen Burnout Inventory (CBI) e Malash Burnout Inventory (MBI) são alguns exemplos de métodos para identificação da síndrome, alguns com poucas referências na literatura específicas para SB. O CBI é um dos instrumentos utilizados e se trata de um questionário desenvolvido por Kristensen et al. para um projeto sobre burnout, motivação e satisfação no trabalho (PUMA)26. O MBI é o instrumento mais utilizado para identificação da SB e está presente em mais de 90% dos estudos realizados em profissionais de um modo geral26,29.

Ainda na década de 1990, um estudo transversal sobre SB em fonoaudiólogos da África do Sul identificou moderados níveis de exaustão emocional, baixos níveis de despersonalização e altos níveis de baixa realização profissional entre pesquisados. Os profissionais que trabalhavam em hospitais, aqueles que atuavam com casos de maior complexidade e os submetidos a processos burocráticos e a maiores exigências laborais estavam mais suscetíveis à SB10.

Um estudo canadense com 230 fonoaudiólogos identificou que 76% dos profissionais pesquisados apresentaram SB de graus moderado (26%) e leve (61%)32. Um artigo de revisão com múltiplas categorias da saúde relatou que restrições burocráticas, pouca estimulação emocional e intelectual no trabalho, fadiga emocional, carga horária elevada, excesso de compromisso e falta de reconhecimento são fatores que levam ao burnout em fonoaudiólogos23.

Mais recentemente, um estudo com uma amostra de 82 audiologistas da Nova Zelândia identificou a associação de burnout com aumento da idade do profissional. O maior tempo de permanência no ambiente de trabalho esteve

Rev Bras Med Trab. 2020;18(2):217-222
associado com baixa satisfação. O contato do audiologista com o paciente foi identificado como maior fator causador do estresse. Em um estudo realizado em um centro de reabilitação privado com 49 terapeutas de múltiplas categorias na África do Sul, foi identificada uma prevalência de 55,14% de burnout entre os profissionais de modo geral. Desses, 60% dos fonoaudiólogos apresentaram altos níveis de exaustão emocional, perdendo apenas para categoria dos terapeutas ocupacionais.

Em uma dissertação de mestrado da universidade de Coimbra com 86 audiologistas portugueses, através do uso do instrumento CBI, foi identificado baixo nível de burnout nesses profissionais. A variável “maior tempo de trabalho semanal” foi um dos fatores que mais influenciaram nos níveis da SB na população estudada.

No Brasil, um único artigo faz referência à SB em fonoaudiólogos. Os autores referenciaram, em seu artigo de revisão, que havia uma escassez de estudos sobre o tema nessa categoria profissional.

Um estudo realizado na Itália com 391 profissionais de reabilitação (fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais) identificou 32,2% de exaustão emocional, 13,8% de despersonalização e 66% de baixa realização profissional entre os pesquisados. Não foram observadas, nesse estudo, diferenças significativas entre as dimensões da SB e as diferentes categorias profissionais. Os fonoaudiólogos com alto risco de SB representaram 9,2% de uma amostra de 101 profissionais.

Um outro estudo italiano com o objetivo de associar o burnout e o censo de coerência em fonoaudiólogos identificou que 52,3% da amostra apresentavam alta exaustão emocional, 51,1% despersonalização e 61,2%, baixa realização profissional.

Os poucos estudos disponibilizados na literatura especializada apresentam resultados diferenciados quanto à prevalência de SB em fonoaudiólogos. O número reduzido de estudos e os diferentes instrumentos para a identificação da SB em fonoaudiólogos apresentados nos estudos dificultam o estabelecimento de uma revisão sistemática para uma análise estatística mais profunda sobre o tema nessa categoria profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nítida a escassez de estudos que se referem à SB em fonoaudiólogos. Há, na literatura especializada, um vasto conteúdo de publicações que se referem à SB em outras categorias da saúde, mas essas enfatizam com mais frequência outras profissões da saúde, como médicos e enfermeiros.

Portanto, entende-se como necessária a compreensão sobre a SB em profissionais de saúde de um modo geral. Compreender os diferentes fazeres da saúde, as peculiaridades de cada categoria e os estressores que mais comprometem cada trabalhador é condição salutar para a prevenção dos distúrbios mentais e a melhora na qualidade de vida do profissional e, sobretudo, da população por ele assistida.

Pesquisas sobre trabalho, estresse ocupacional e saúde mental dos fonoaudiólogos devem ser estimuladas, objetivando uma atenção especializada e merecida a esses profissionais. Além disso, dados oriundos desses estudos podem ser de grande utilidade para instituições representativas de classe, sindicatos e conselhos, na luta por melhores condições de trabalho e valorização.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira NN, Lucca SR. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. Rev bras epidemiol. 2015;18(1):68-79.
2. Marcelino Filho A, Araújo TM. Estresse Ocupacional E Saúde Mental Dos Profissionais Do Centro De Especialidades Médicas De Aracaju. Trab Educ Saúde. 2015;13(Supl 1):177-99.
3. Rosado IVM, Russo GHA, Maia EMC. Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência. Ciênc Saúde Coletiva. 2015;20(10):3021-32.
4. Silveira ALP, Colleta TCD, Ono HRB, Woitas LR, Soares SH, Andrade VLA, et al. Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. Rev Bras Med Trab. 2016;14(3):275-84.
5. Plessis TD, Visagie S, Mji G. The prevalence of burnout amongst therapists working in private physical rehabilitation centers...
6. Costa EO, Santos SA, Santos ATRA, Melo EV, Andrade TM. Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study. Clinics (Sao Paulo). 2012;67(6):573-80.

7. Ogresta J, Rusac S, Zorec L. Relation between burnout syndrome and job satisfaction among mental health workers. Croat Med J. 2010;51(6):656-62.

8. Tironi MOS, Nascimento Sobrinho CL, Barros DS, Reis EJFB, Marques Filho ES, Almeida A, et al. Professional burnout syndrome among intensive care physicians in Salvador, Brazil. Rev Assoc Med Bras. 2010;56(6):656-62.

9. Trigo TR. Síndrome de Burnout ou esgotamento Profissional: como identificar. In: Glina DM, Rocha L, orgs. Saúde Mental no Trabalho da Teoria à Prática. São Paulo: Roca; 2010. p.160-75.

10. Swidler M, Ross E. Burnout: a smouldering problem amongst South African speech-language pathologists and audiologists? S Afr J Commun Disord. 1993;40:71-84.

11. Bruschini M, Carli A, Burla F. Burnout and work-related stress in Italian rehabilitation professionals: A comparison of physiotherapists, speech therapists and occupational therapists. Work. 2018;59(1):121-9.

12. Medeiros-Costa ME, Maciel RH, Rêgo DP, Lima LL, Silva MEP, Freitas JG. A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. Rev Esc Enferm USP. 2017;51:1-12.

13. Mota CM, Dosea GS, Nunes PS. Avaliação da presença da Síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde no município de Aracaju, Sergipe, Brasil. Ciênc Saúde Coletiva. 2014;19(12):4719-26.

14. Nóbrega CB, Barboza P. O Fonoaudiólogo adoecce? Síndrome de Burnout e Fonoaudiologia Hospitalar - Uma Revisão. Rev CEFAC. 2014;16(3):985-91.

15. Martins LF, Laport TJ, Menezes VP, Medeiros PB, Ronzani TM. Esgotamento entre profissionais da Atenção Primária à Saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2014;19(12):4739-50.

16. Vincent L, Brindley PG, Highfield J, Innes R, Greig P, Suntharalingam G. Burnout Syndrome in UK Intensive Care Unit staff: Data from all three Burnout Syndrome domains and across professional groups, genders and ages. J Intensive Care Soc. 2019;20(4):363-9.

17. Moreira HA, Souza KN, Yamaguchi MU. Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática. Rev Bras Saúde Ocup. 2018;43(3):1-11.

18. Galletta M, Portoghese I, Frau N, Pau M, Meloni F, Finco G, et al. Association between burnout and sense of coherence among speech and language therapists: An exploratory study in Italy. Acta Biomed. 2019;90(4-5):25-31.

19. Fimian MJ, Lieberman RJ, Fastenau PS. Development and Validation of an Instrument to Measure Occupational Stress in Speech-Language Pathologists. J Speech Hear Res. 1991;34(2):439-46.

20. Heritage B, Quail M, Cocks N. How important is embeddedness in predicting Australian speech-language pathologists’ intentions to leave their jobs and the profession? Int J Speech Lang Pathol. 2018;21(2):189-200.

21. Maslach C, Leiter P. The truth about Burnout: how organizations cause personal stress and what to do about it. San Francisco: Jossey-Bass; 2000.

22. Potter RE, Lagacé P. The Incidence of Professional Burnout Among Canadian Speech-Language Pathologists. J Speech-Language Pathol Audiol. 1995;19(3):181-6.

23. Felton JS. Burnout as a clinical entity - its importance in health care workers. Occup Med. 1998;48(4):237-50.

24. Blood IM, Cohen L, Blood GW. Job burnout, geographic location, and social interaction among educational audiologists. Percept Mot Skills. 2007;105(3 Pt 2):1203-8.

25. Severn MS, Searchfield GD, Hugard P. Occupational stress amongst audiologists: compassion satisfaction, compassion fatigue, and burnout. Int J Audiol. 2012;51(1):3-9.

26. Ferreira ALSM. Burnout entre Audiologistas [Dissertação de Mestrado]. Coimbra: Universidade de Coimbra; 2015.

27. Vieira I. Burnout e a Reações de Estresse. In: Glina DMR, Rocha LE, orgs. Saúde Mental no Trabalho da Teoria à Prática. São Paulo: Roca; 2010. p.403-15.

28. Silva SCPS, Nunes MAP, Santana VR, Reis FP, Machado Neto J, Lima SO. A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. Ciênc Saúde Coletiva. 2015;20(10):3011-20.

29. Pereira AMTB. Elaboração e validação do ISB - inventário para avaliação da síndrome de burnout. Bol psicol. 2015;65(142):59-71.

Endereço para correspondência: Arthur Brito Marcelino – Hospital de Urgência de Sergipe Av. Pres. Tancredo Neves, 7501 – Capucho – Aracaju (SE), Brasil. CEP: 49095-000 – E-mail: arthurbmarcel@gmail.com

© 2020 Associação Nacional de Medicina do Trabalho
Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons